

Juventude: Trabalho doméstico e escola

Palavras chaves: Juventude, trabalho, escola e gênero

Alexssandra de Oliveira Terribelle

A juventude e temas correlatos têm ocupado tanto os meios de comunicação como o contexto acadêmico. Talvez o interesse por estudos envolvendo jovens esteja relacionado ao fato deles representarem 20,07% da população brasileira. Tendo em vista a infinidade de temas que podem ser abordados sobre esses agentes sociais, nota-se o surgimento de inúmeros estudos relacionando o tema da juventude a questões como trabalho, escola, drogas, sexualidade, cultura, comportamento político e família.

Quando o tema envolve o segmento juvenil, torna-se relevante fazer o estudo da relação entre escola, trabalho, gênero e casa. Em minha pesquisa de dissertação intitulada: *Juventude, Trabalho e Ensino Noturno: um estudo sobre os jovens da periferia de Goiânia* foi realizada junto aos jovens da periferia de Goiânia que trabalham e estudam em escolas da rede estadual de ensino, em nível do ensino médio, no período noturno.

Os resultados da pesquisa demonstraram que O trabalho não conduz, no contexto social desses jovens, à construção identitária e à socialização, mas à constituição de identidades fraturadas num contexto de precarização e exclusão. Os jovens da periferia, trabalhadores e estudantes do noturno, são excluídos de situações dignas de sobrevivência, pois dependem de uma inserção precoce no mundo do trabalho, que lhes propicia salários que custam exaustivas horas de trabalho e que acarretam conseqüências negativas, nos aspectos físico, moral e educacional, penalizando cada vez mais as chances de uma possível ascensão social e o reconhecimento como cidadãos de direitos. CATTANI (1996), em sua obra *Trabalho e Autonomia*, faz uma análise sobre os objetivos das atividades educação e trabalho:

Como a educação, o trabalho é uma experiência social. Ele tem característica identitária, da socialização e da dinâmica das relações sociais. Como a educação, ele pode ter características e potencialidades ambivalentes. Ele pode ser fonte de satisfação, por permitir participar da obra produtiva geral, e fonte de verdadeiro prazer, por possibilitar a realização de objetos ou tarefas úteis para a sociedade. (...) O indivíduo produz e cria, realiza os seus momentos de vida, assegura para si e para os seus recursos que dão acesso aos bens materiais e ao patrimônio cultural. (CATTANI, 1996, p. 140).

A educação é adquirida de forma falha, como reconhecem os próprios agentes desse estudo. As escolas públicas de Goiânia, principalmente as situadas nas periferias, não apresentam estrutura que garanta uma educação voltada para o crescimento moral e para oportunidades de igualdade. Ao contrário, são escolas com estrutura e organização muito precárias, tanto física quanto pedagogicamente.

Para os jovens das periferias de Goiânia, a educação e o trabalho revelam uma dimensão penível, apresentando-se como etapas desgastantes e sofridas na vida cotidiana destes. O processo educativo apresenta características de fragmentação, ou seja, um processo que se está desenvolvendo em meio a interrupções dos estudos, freqüentes faltas às aulas, desmotivação. Já o trabalho, da forma como está sendo exercido, com longas jornadas, em sua maioria mais de oito horas por dia, ou seja,

1Bacharel e licenciada em Ciências Sociais e Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás.

trabalho precário, não está cumprindo sua função que é de formar indivíduos autodeterminados e para uma dinâmica das relações sociais. Ao contrário, vivem esta atividade ligada ao cansaço, ao desgaste físico sentindo-o como enfadonho.

Durante a pesquisa percebe-se um número significativo de jovens, do sexo feminino, exercendo atividades domésticas de caráter remunerado, diferenciando-se das atividades exercidas pelos jovens, do sexo masculino. Revelando portanto a importância do estudo de gênero no mundo do trabalho. Para Pimentel (2003) o gênero está relacionado à sua construção social, tendo em vista o sujeito masculino ou feminino. Com isso a representação de homens e mulheres guarda estreito vínculo com as figurações dos gêneros e suas relações no mundo social. O gênero, então é uma construção social, podendo-se definir ou se redefinir de acordo com o meio social e tempo dado. De acordo com essa autora o gênero é uma pluralidade, onde pode se diferenciar de acordo com o meio social. Os conceitos de masculino e feminino se transformam ao longo do tempo, ou seja, o gênero, portanto, se transforma.

CATTANI, Antonio David. *Trabalho e autonomia*. Petrópolis-SP: Vozes, 1996.

PIMENTEL, Maria Augusta. A tapeçaria Histórica: Gênero e Mito. In: FUNARI, P.P.A. FEITOSA, L.C. SILVA, G.J (ORG). Amor, desejo e poder na antiguidade: relações de gênero e representações do feminino. Campinas, SP: Unicamp, 2003.

TELLES, Vera da Silva. Pobreza e cidadania. São Paulo: 34, 2001.